

A Revolução de 25 de Abril é um acontecimento extremamente importante para Portugal, uma vez que mudou todo o sistema e liderança político e abriu perspectivas para a independência das colónias, afirmou, hoje, o antigo Presidente Pedro Pires.

Em declarações à Inforpress, a propósito da efeméride que se assinala hoje, o comandante Pedro Pires considerou que a “Revolução dos Capitães” rompeu com o império colonial existente na época e contribuiu para o rejuvenescimento das lideranças políticas que vigorava na altura e que estava encarnada pelo partido de Marcelo Caetano.

Para Pedro Pires, a “Revolução dos Cravos”, constitui, por um lado, um acontecimento extremamente importante para Portugal, uma vez que mudou todo o sistema e a liderança política, mas também um momento de viragem para as antigas coloniais portuguesas com a abertura de novas perspectivas e condições de negociação com os movimentos de libertação nacional e o regime português na altura.

“Com o 25 de Abril abriram-se as perspectivas para a independência das colónias, deu-se o início do processo de descolonização com uma nova autoridade, visão e uma nova ideologia e contribuiu para a independência de Cabo Verde”, referiu o comandante, sustentando, que com a chegada da Revolução dos Cravos foi necessário estabelecer novas relações com as suas colónias.

“Eu participei nesse processo negocial que veio a conduzir ao reconhecimento pelo Estado português do então proclamado Estado da Guiné-Bissau e abriu as perspectivas para negociar com o PAIGC o futuro de Cabo Verde”, assegurou.

Avançou que na altura havia um desconforto enorme no seio dos militares, começaram a surgir alguns movimentos de capitães e que foram os quadros jovens das Forças Armadas portuguesa que promoveram a mudança e a substituição do regime político em vigor na altura, ou seja, “quem estava a pagar o custo da guerra é quem mudou o sentido das coisas”, enfatizou.

Segundo aiada a Inforpress, Pedro Pires, disse, por outro lado, que com o 25 de Abril houve

uma ruptura político-cultural, com muitas instituições que desapareceram, instalação de novas relações de forças no campo político, uma aproximação entre o povo português e as suas instituições, transição do regime anterior para o novo regime instituído em Portugal. (...) Mas tudo isso levou o seu tempo com algumas crises, convulsões e disputas, tornando-se numa transição conflituosa do ponto de vista social e cultural.

“Nesta altura estava na Guiné Bissau, onde participava na luta de libertação nacional, e tínhamos que acompanhar a evolução da situação em Portugal particularmente a evolução militar”, referiu Pedro Pires, realçando, que com a situação vívida na altura estavam cientes de que alguma coisa iria acontecer em Portugal.

“45 anos depois, a extensão Ultramarina colonial deixou de existir, Portugal organizou-se para viver e progredir sem as suas colónias, mas com relações diferenciadas”, reconheceu Pedro Pires que considerou que o país está mudado em todos os aspectos e que esses ganhos devem ser vistos como positivos.

Para o antigo Presidente da República, cabe agora às autoridades dos países lusófonos construir e melhorar essa relação para que todos possam beneficiar.

O povo português comemora hoje o 45.º aniversário do 25 de Abril, uma revolução que foi desencadeada no seguimento do “heroico levantamento militar do Movimento das Forças Armadas (MFA) em 25 de Abril de 1974”, seguido de um levantamento popular, profundas transformações democráticas políticas, económicas, sociais e culturais alicerçadas na afirmação da soberania e independência nacionais, e abriram a perspectiva de um novo período da história de Portugal e teve importantes repercussões internacionais.

A “Revolução dos Cravos”, constituiu um dos mais importantes acontecimentos da história de Portugal, enfatizou, conclui a Inforpress.